



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS

INAYÊ ULIANA PEREZ

USO DOS RECURSOS NATURAIS VEGETAIS NA
COMUNIDADE INDÍGENA ARAÇÁ, RORAIMA

BOA VISTA

INAYÊ ULIANA PEREZ

**USO DOS RECURSOS NATURAIS VEGETAIS NA
COMUNIDADE INDÍGENA ARAÇÁ, RORAIMA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Recursos Naturais da Universidade
Federal de Roraima como requisito para a obtenção
do título de Mestre em Recursos Naturais.

Orientador: Dr. Celso Morato de Carvalho (INPA)

BOA VISTA

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

P438u Perez, Inayê Uliana
 Uso dos recursos naturais vegetais na Comunidade
 Indígena Araçá, Roraima / Inayê Uliana Perez . – Boa Vista,
 2011.
 80 f. : il.
 Orientador: Prof. Dr. Celso Morato de Carvalho.
 Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de
 Roraima, Programa de Pós-graduação em Recursos
 Naturais.

 1 – Ecologia humana. 2- Etnobiologia. 3- Indígenas.
 4- Roraima. I - Título. II – Carvalho, Celso Morato
 (orientador).

CDU – 504.75

AGRADECIMENTOS

À Deus que guiou minha trajetória até aqui, desde a primeira vez que estive em Roraima e em todas as vitórias que fui conseguindo depois dessa primeira experiência no extremo norte do país.

Ao orientador pelas correções e sugestões feitas que colaboraram na realização deste trabalho.

À CAPES pela bolsa que permitiu o meu sustento neste lugar.

Ao ISPN de Brasília pelo recurso do Programa Universidades e Comunidades do Cerrado que possibilitou a realização dos trabalhos de campo e ao Projeto Guyagrofor que disponibilizou os recursos para os trabalhos de campo iniciais.

Ao Robert Miller, Sebastião Pereira do Nascimento, Joaci Freitas Luz, Reinaldo Imbrozio Barbosa, Tiago Morato e Rachel Pinho pelas sugestões dadas ao longo da realização deste trabalho desde a fase da elaboração do projeto.

À todos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, que me receberam em 2007 quando fiz meu estágio, e quando voltei à Roraima para realização do mestrado me acolheram novamente de braços abertos.

À equipe do Projeto Wazaka'yé Leovone, Rachel, Hada e Jéssica pelos trabalhos de campo realizados em conjunto, reuniões com as comunidades, etc.

Aos meus pais que bancaram o sonho de estar novamente em Roraima.

À Maria Aparecida e seus familiares que me deram hospedagem logo que cheguei em Boa Vista, vocês são uma família para mim aqui em Roraima.

Aos moradores da comunidade Araçá que me receberam com tanto carinho.

Este documento foi realizado com recursos do Projeto “FLORELOS - Elos Eossociais entre as Florestas Brasileiras: Modos de vida sustentáveis em paisagens produtivas”, desenvolvido pelo Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN e possui o apoio financeiro da União Européia. Este documento é de responsabilidade do autor não podendo, em caso algum, considerar-se que reflete a posição de seus doadores.

Inayê Uliana Perez

“Bolsista do Programa Universidades e Comunidades no Cerrado – UNICOM”
FLORELOS/ISPN – Brasília/DF

RESUMO

O uso dos recursos vegetais pelas comunidades indígenas tem dois componentes principais: o cultivo e o extrativismo. O extrativismo não implica em cultivo do recurso, cuidados e replantio. O foco deste estudo é a Comunidade Araçá, localizada na Terra Indígena Araçá, município de Amajari, região das áreas abertas (Lavrado) de Roraima. A pesquisa foi realizada através de trabalhos de campo na comunidade onde as informações foram coletadas na convivência com os moradores. Foram analisados os aspectos referentes ao uso de recursos vegetais cultivados e não cultivados pela comunidade, comercialização desses recursos, aquisição de produtos de fora da comunidade, ciclo agrícola e aspectos sociais envolvidos nas roças. Foram relatadas 75 plantas cultivadas e 88 plantas não cultivadas totalizando 163 plantas de 65 famílias diferentes, sendo Solanaceae a família mais frequente, com 11 espécies. As plantas foram organizadas em categorias de uso. A alimentação humana é a categoria mais importante pois, além do maior número de espécies, o uso nesta categoria é mais constante que nas demais. Esta categoria apresentou mais plantas cultivadas do que não cultivadas. As categorias construção, combustível, religião e artesanato apresentaram unicamente plantas não cultivadas. Foram encontradas 39 plantas comercializadas, sendo 33 cultivadas e 8 não cultivadas. Com o dinheiro da comercialização de produtos juntamente com salários e benefícios sociais do governo os indígenas compram uma grande variedade de produtos industrializados. O cultivo agrícola ocorre principalmente nas áreas de mata que possuem solos mais férteis. A técnica utilizada é a agricultura de corte-e-queima também conhecida como agricultura de coivara. As principais culturas dos roçados são maniva, milho, batata-doce, banana, jerimum, melancia, mamão e pimenta. Os cultivos são sempre consorciados, com pelo menos duas plantas na mesma área de roça. O tempo de utilização das roças é de 2 a 3 anos e o tempo de pousio é de 10 a 15 anos. Porém, pode-se encontrar áreas com mais de 20 anos de pousio que ainda não foram reutilizadas. O tamanho das roças varia entre 0,25 a 1,5 hectares. Os aspectos sociais referentes à divisão do trabalho nas roças entre homens, mulheres e crianças não é estruturado na comunidade. Não há um padrão. Estes aspectos variam de família para família. Os plantios pertencem à família, não há plantios comunitários.

Palavras-chave: Ecologia Humana; Etnobiologia; Índios; Roraima.

ABSTRACT

The use of plant resources by the indigenous communities has two principal components: cultivate and extrativism. The extrativism don't implicate cultivate of the resource, caution and replant. The focus of this study is Araçá Community, located at Araçá Indigenous Land, Amajari Municipality, open areas region (Lavrado) of Roraima. The survey has been done by visits in the area where the information has been collected by acquaintance with the dwellers. The aspects that have been analyzed was the use of the cultivated and non cultivated plant resources by the community, the commercialization of these resources, the acquisition of products from outside of the community, agricultural cycle and social aspects involved in the crops. It was related 75 cultivated plants and 88 non cultivated plants entireling 163 plants of 65 different families, Solanaceae is the most frequent with 11 species. The plants have been organized by use categories. The human's alimentation category is the most important because, besides the larger number of species, the use in this category is most frequent. This category presented more cultivated plants than non cultivated. The categories construction, firewood, religion and workmanship presented just non cultivated plants. Have been related 41 plants commercialized, 33 cultivated and 6 non cultivated. With the money of the commercialization, salaries, and social benefits of the government the indigenous people buy a large variety of industrialized products. The agricultural cultivate occurs principally on the forested areas which has the most fertile soils. The technic utilized is the "slash-and-burn agriculture" also known as "swidden cultivation". The most important crops are manioc, maize, sweet-potato, banana, squash, watermelon, papaya and pepper. The crops are always associated, with at least two plants in the same area. The time of utilization of the area is 2-3 years and the fallow period is 10-15 years. But, can be find areas with more than 20 years that hasn't been utilized again. The size of the planted areas is between 0,25 to 1,5 hectare. The social aspects about the work division between women, men and children aren't structured in the community. Doesn't exist a pattern. This aspects varies family by family. The crops belong to the family, doesn't exists communitarian crops.

Key-words: Human Ecology; ethnobiology; Indian; Roraima.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Número de espécies por categoria de uso.....	08
TABELA 2 -	Variedades de plantas do ponto de vista indígena.....	17
TABELA 3 -	Síntese do uso de plantas medicinais.....	21
TABELA 4 -	Usos e área das ilhas de mata presentes na Comunidade Araçá.....	47

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	– Localização da Terra Indígena Araçá, município de Amajari, Roraima. No destaque em amarelo, a comunidade Araçá, foco deste estudo.....	03
FIGURA 2	– Tucumã, recurso não cultivado, utilizado pelos indígenas na alimentação. Comunidade Araçá.....	09
FIGURA 3	– Pimenta de veado (<i>Capsicum chinense</i>) variedade de pimenta não cultivada. Ilha do Acaraú, Comunidade Araçá.....	10
FIGURA 4	– Mandioca plantada há um ano. Ilha do Tatu, Comunidade Araçá..	11
FIGURA 5	– Prensa de madeira utilizada para secar a massa de mandioca e retirar o tucupi, ao lado da casa de fainha da Comunidade Araçá..	12
FIGURA 6	– Molhos de pimenta com tucupi. À esquerda pimenta malagueta e à direita pimenta olho de peixe.....	13
FIGURA 7	– Toras de pai rainha (<i>Centrolobium paraense</i>). A parte interna do tronco foi serrada para esteio. A foto mostra o que sobrou, as costaneiras.....	22
FIGURA 8	– Do lado esquerdo uma maloca coberta com palha de buriti (<i>Mauritia flexuosa</i>). Do lado direito um malocão coberto com palha de inajá (<i>Attalea maripa</i>).....	23
FIGURA 9	– No canto superior esquerdo darruana feita de palha de buriti (<i>Mauritia flexuosa</i>), no canto superior direito peneira de jacitara (<i>Desmonchus sp</i>). Embaixo chaveiros feitos com o broto da palha de buriti (olho), ao lado de chaveiros feitos com miçangas.....	24
FIGURA 10	– Estrutura de pau pajé (<i>Fissiocalyx fendleri</i>) utilizada para guardar banana na roça.....	26
FIGURA 11	– Timbó (<i>Derris sp.</i>) encontrada na Comunidade Araçá.....	27
FIGURA 12	– Do lado esquerdo casa com cobertura de telha de amianto e ao fundo uma cobertura de palha de inajá. Do lado direito, casa construída uma parte com tijolos e outra parte com tábuas da madeira marupá (<i>Simarouba amara</i>).....	36
FIGURA 13	– Mata derrubada para fazer roça. Ilha do Tatu, Comunidade Araçá	39
FIGURA 14	– Área queimada. Ilha da Onça, Comunidade Araçá.....	39
FIGURA 15	– Acero em volta da área a ser queimada. Do lado esquerdo é a roça e do lado direito capoeira. Nota-se que foram mantidas algumas árvores ao redor da roça. Ilha do Tatu, Comunidade Araçá.....	40
FIGURA 16	– Na foto de cima, milho plantado há aproximadamente um mês. Na foto de baixo, a mesma área, um mês depois, onde foi plantado arroz entre as fileiras do milho. Ilha da Onça, Comunidade Araçá.....	41
FIGURA 17	– Roça de três anos só com banana. Ilha do Tatu, Comunidade Araçá.....	42

FIGURA 18 – Capoeira com mais de 20 anos. Ilha do Tatu, Comunidade Araçá.....	43
FIGURA 19 - Ao fundo da foto uma das ilhas de mata presentes na Comunidade Araçá, a Ilha do Tatu.....	45
FIGURA 20 – Mapa da Terra Indígena Araçá, município de Amajari, Roraima. A numeração das ilhas de mata refere-se à tabela 3.....	46
FIGURA 21 – Plantio de melancia em área aberta do Lavrado na Comunidade Araçá.....	48
FIGURA 22 – Casa com cultivo de mangueiras no quintal. Comunidade Araçá.....	48
FIGURA 23 – Em cima, boldo cultivado em vaso e mudas de pimenta murupi; em baixo, canteiro suspenso com cultivo de murupi; em baixo, canteiro suspenso com cultivo de cebolinha.....	49
FIGURA 24 – Exemplo de um dos tipos de lagartas que se proliferaram na comunidade no início do ano de 2010.....	50

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1	–	Uso das plantas cultivadas na área de estudo.....	65
APÊNDICE 2	–	Uso das plantas não cultivadas na área de estudo.....	70
APÊNDICE 3	–	Número de morfotipos por família.....	77
APÊNDICE 4	–	Recursos vegetais cultivados comercializados.....	79
APÊNDICE 5	–	Recursos vegetais não cultivados comercializados.....	80
APÊNDICE 6	–	Itens de fora consumidos pela comunidade Araçá.....	80

SUMÁRIO

	LISTA DE TABELAS	
	LISTA DE FIGURAS	
	LISTA DE APÊNDICES	
	SUMÁRIO	
1	INTRODUÇÃO.....	01
2	OBJETIVOS.....	05
2.1	Objetivo Geral.....	05
2.2	Objetivos Específicos.....	05
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	06
3.1	Área De Estudo.....	06
3.2	Procedimentos Gerais.....	07
3.3	Procedimentos específicos.....	08
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4.1	Recursos cultivados e não cultivados utilizados pela comunidade.....	11
4.1.1	Plantas utilizadas como alimento para as famílias.....	13
4.1.1.1	<i>Variedades de recursos vegetais do ponto de vista indígena.....</i>	<i>17</i>
4.1.2	Alimentação dos animais de criação.....	23
4.1.3	Usos religiosos dos recursos vegetais.....	24
4.1.4	Recursos vegetais de uso medicinal.....	25
4.1.5	Construção e combustíveis.....	26
4.1.6	Artesanato.....	29
4.1.7	Demais usos.....	30
4.2	O ciclo de aproveitamento dos recursos vegetais e aquisição de produtos de fora da Comunidade Araçá.....	33
4.2.1	O ciclo dos recursos vegetais na Comunidade Araçá.....	33
4.2.1.1	<i>Recursos de subsistência.....</i>	<i>33</i>
4.2.1.2	<i>Recursos comercializados.....</i>	<i>34</i>
4.2.2	O processo da comercialização de produtos.....	36
4.2.2.1	<i>Comércio dentro da Terra Indígena Araçá.....</i>	<i>36</i>
4.2.2.2	<i>Comércio para fora da Terra Indígena Araçá.....</i>	<i>37</i>
4.2.2	Produtos obtidos de fora da comunidade.....	38
4.2.2.1	<i>Locais de compra destes produtos.....</i>	<i>41</i>
4.3	Caracterização do ciclo agrícola e dos aspectos sociais.....	42
4.3.1	O ciclo agrícola na Comunidade Araçá.....	42
4.3.1.1	<i>O plantio nas áreas de mata.....</i>	<i>42</i>
4.3.1.2	<i>Locais e tamanho das roças.....</i>	<i>48</i>
4.3.1.3	<i>Os plantios nas áreas abertas do lavrado.....</i>	<i>50</i>
4.3.1.4	<i>Uso de adubos e defensivos.....</i>	<i>53</i>
4.3.2	Aspectos Sociais.....	54
4.3.2.1	<i>Papel dos homens, mulheres e crianças no trabalho agrícola.....</i>	<i>55</i>
4.3.1.2	<i>Usufruto das roças.....</i>	<i>55</i>
5	CONCLUSÕES.....	57
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICES.....	65

1 INTRODUÇÃO

Do ponto de vista da conservação, recurso natural é qualquer componente do ambiente que pode ser utilizado e potencialmente esgotado pelos humanos (ACIESP, 1997). Assim, os recursos da natureza não são uma realidade absoluta, pois são definidos principalmente através da percepção de sua utilidade. Além de terem que ser reconhecidos antes de utilizados, é necessário uma estratégia adequada de utilização para que o recurso não seja esgotado (MORAN, 1977). O presente trabalho é sobre recursos naturais vegetais utilizados por uma comunidade indígena em Roraima.

Dentre os fatores que influenciam e determinam o uso dos recursos naturais pelas comunidades estão os aspectos relacionados à cultura de cada grupo étnico e aos ecossistemas onde a comunidade está inserida. Assim, por exemplo, as comunidades indígenas da Amazônia utilizam de diversas formas os recursos que são próprios desta região através de técnicas desenvolvidas para aproveitamento de seu meio ambiente e para adaptá-lo segundo suas necessidades (DESCOLA, 2000). Da mesma forma as comunidades da mata atlântica, da caatinga ou do cerrado utilizam outros tipos de recursos, próprios dos ecossistemas destas regiões (BEGOSSI, 1993). Da mesma forma, as etnias que habitam o lavrado de Roraima se utilizam dos recursos deste ambiente de acordo com suas tradições culturais, apresentando algumas especificidades de uma comunidade para outra, mas em linhas gerais estes usos são bem semelhantes entre si (FUNAI, 2007).

Os indígenas identificam e entendem detalhes da fauna e da flora dos ambientes onde estão inseridos, bem como seus respectivos usos (CASTRO, 2000). No caso dos recursos vegetais, o uso destes pelas comunidades indígenas tem dois componentes principais: o cultivo e o extrativismo (MEGGERS, 1984). O extrativismo não implica em cultivo do recurso, cuidados e replantio - como é o caso da coleta de frutos ou utilização de recursos madeireiros quando obtidos diretamente na natureza.

Dentre as questões que podemos formular sobre estes componentes, no presente contexto é pertinente perguntar se nas comunidades o uso destes recursos está restrito à subsistência, qual a proporção com que são utilizados os recursos cultivados e os obtidos sem cultivo, quais produtos são adquiridos de fora da comunidade e como é o ciclo agrícola e os aspectos sociais que envolvem o cultivo dos recursos. Respostas a estas perguntas fornecem elementos que ajudam a entender aspectos importantes das comunidades indígenas, principalmente daquelas comunidades que interagem com valores de outras sociedades, como é o caso das etnias que habitam o lavrado roraimense.

Saber quais as plantas utilizadas e suas formas de obtenção (coleta ou colheita) é o primeiro passo para entendermos uma série de processos que envolvem o relacionamento das comunidades indígenas com o ambiente imediato (PEZZUTI; CHAVES, 2009). Pode-se, definir coleta como a procura de frutas, caules e raízes de vegetais não cultivados e a agricultura como o recolhimento (colheita) daquilo que se plantou (MELATTI, 1986). Além da forma de obtenção, é importante saber qual a utilização dos recursos e as “proporções que se destinam aos vários usos” (MORAN, 1990, p. 102).

O cultivo e a coleta de recursos vegetais nas áreas indígenas é basicamente para subsistência, caracterizando sistemas de produção voltados principalmente o consumo daquilo que foi cultivado, onde as unidades de produção são pequenas e uma variedade de alimentos são cultivados e coletados (MORAN, 1990). Nesses sistemas existem mecanismos de intercâmbio utilizados para nivelar faltas e excessos ocasionais - quando há excesso se convida outra família ou comunidade vizinha para partilhar os alimentos (MELATTI, 1986; RIBEIRO, 1996; RAMOS, 2001).

Nas comunidades que têm acesso a mercados regionais, o excedente geralmente é vendido (RAMOS, 2001), sendo esta uma das fontes de entrada de recursos financeiros nas comunidades, juntamente com os auxílios do governo e salários de alguns indígenas servidores públicos. Nessas comunidades é frequente o uso do dinheiro como meio de troca geral dentro e fora das aldeias (COUTINHO BARBOSA, 2005). Esses recursos são utilizados para a compra de diversas mercadorias, como por exemplo, materiais de construção, ferramentas agrícolas, roupas, remédios e principalmente alimentos industrializados. A introdução de novos instrumentos, mercadorias e alimentos no cotidiano dos índios fez surgir novas necessidades que os levaram a diversificar suas economias, antes apenas para subsistência - com trocas eventuais entre comunidades próximas, passou-se a produzir excedentes agrícolas, artigos para troca, e a trabalhar para não índios. Em muitas comunidades os artefatos e adornos tribais são atualmente fabricados apenas para o comércio (RIBEIRO, 1996; COUTINHO BARBOSA, 2005; COSTA e SOUZA, 2005; CIRINO, 2009; FUNAI, 2007).

Na região do lavrado é crescente nas comunidades indígenas o consumo de produtos industrializados provenientes de centros urbanos, por exemplo, o café industrializado, açúcar e bebidas artificiais (PINHO, 2008). Informações sobre quais são os itens adquiridos fora das terras indígenas são importantes para caracterizar influências externas sobre os índios, além de demonstrar algumas dependências externas que a comunidade adquiriu pelo esgotamento de alguns recursos naturais – por exemplo, compra de telhas pela falta da palha para cobertura

de casas. Por outro lado, também existem itens de consumo externo que poderiam ser substituídos por recursos disponíveis na comunidade, mas que por algum motivo foi trocado pelo produto comprado na cidade.

Informações sobre os recursos naturais aproveitados pelas comunidades de uma região são incompletas se não vierem acompanhadas pela dinâmica do ciclo destes recursos. As comunidades indígenas podem fazer rodízios de plantas para ter alimento o ano todo (OLIVEIRA Jr.; COSTA; MOURÃO Jr., 2005) e dependendo do ciclo plantio-colheita e do armazenamento de alguns recursos, estes poderão estar disponíveis por longos períodos. Também os recursos extraídos em natureza estão sujeitos às periodicidades específicas e à sazonalidade da região (MORAN, 1994).

A maioria dos indígenas em toda a região tropical pratica a agricultura. Em algumas ela é mais elaborada, em outras é mais rudimentar. Em algumas comunidades a agricultura é a principal fonte de alimento, enquanto outras dependem mais da caça, da pesca e/ou do extrativismo. A técnica agrícola mais utilizada por estas populações da região tropical é a “agricultura de coivara”, também conhecida como agricultura de corte-e-queima, um sistema de agricultura itinerante que consiste basicamente na derrubada e queimada da vegetação durante os meses secos e o plantio com o início das chuvas. Após ser utilizada por 2-3 anos a área é abandonada porque a terra fica menos produtiva e pelo crescimento de espécies secundárias de difícil manejo. Inicia-se novamente o ciclo com a abertura de uma nova área de roça (MEGGERS, 1977; MELLATI, 1986; FEARNSTIDE; 1986; MORAN, 1994; MORAN, 1990; MORAN, 2009; RAMOS, 2001).

Em todas as áreas indígenas a terra é utilizada coletivamente e seus moradores têm direitos iguais sobre a área ocupada. Os recursos naturais podem ser utilizados por todos e as famílias têm liberdade para definir o local e o tamanho da roça. Uma importante consequência social da área comunitária para plantio, é que o local onde uma família já fez roça poderá posteriormente ser utilizada por outras famílias. (RAMOS, 2001; McKEAN; OSTROM, 2001; GREGOR, 1982; DIEGUES, 1996). Os aspectos sobre divisão do trabalho entre homens e mulheres podem variar entre grupos indígenas, mas, na maioria das comunidades os homens abrem as novas roças e as mulheres ficam encarregadas do plantio e da colheita (MELLATI, 1986; RAMOS, 2001).

No caso particular das comunidades indígenas de Roraima, especialmente as do lavrado, vem ocorrendo intenso processo de interferência nas suas tradições, decorrente do contato com a cultura dos habitantes das áreas urbanas. Esta interferência influencia no modo como os índios utilizam os recursos naturais de suas terras. Entre estas mudanças estão a

introdução de técnicas agrícolas, máquinas e insumos, geralmente feitas através de projetos governamentais e não-governamentais. Tais tecnologias são consideradas como melhores e mais produtivas por alguns agricultores indígenas, principalmente quando o objetivo da produção é a comercialização do excedente. Mas há controvérsias entre os próprios índios, que percebem claramente a perda de suas culturas. Com isso, percebe-se também a desvalorização e o enfraquecimento da prática tradicional do *ajuri*, termo utilizado em todo o Brasil para mutirão (FUNAI, 2007).

Nesta dissertação os **Resultados e Discussão** são apresentados conjuntamente; em cada tópico são apresentados os dados observados, seguidos pela discussão pertinente. Os resultados foram divididos em três partes: a **primeira** aborda quais são os recursos cultivados e não cultivados utilizados pela comunidade e como estes são utilizados, a **segunda** descreve o ciclo de aproveitamento dos recursos vegetais, se subsistência ou comércio; são também brevemente apresentados os produtos alóctones da comunidade Araçá, a **terceira** parte apresenta o ciclo agrícola dos recursos cultivados e os aspectos sociais envolvidos no trabalho das roças.

O estudo proposto é parte de um projeto multidisciplinar denominado Wazaka'yé desenvolvido desde 2005 na Terra Indígena Araçá, conduzido pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) com apoio do Conselho Indígena de Roraima (CIR).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Caracterizar o uso dos recursos naturais de origem vegetal na Comunidade Araçá localizada na Terra Indígena Araçá, Roraima.

2.2 Objetivos Específicos

- i) Identificar os recursos vegetais cultivados (agrícolas) e não cultivados (extrativistas) utilizados pela comunidade estudada.
- ii) Descrever o ciclo de aproveitamento dos recursos vegetais e aquisição de produtos de fora da Comunidade Araçá
- iii) Descrever o ciclo agrícola e os aspectos sociais relacionados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de Estudo

A Terra Indígena Araçá (figura 1) está localizada na porção nordeste do estado de Roraima na região conhecida como lavrado, caracterizada pela predominância de cobertura herbácea. Além do extrato herbáceo pode-se encontrar outros tipos de formação vegetal, como pequenas ilhas de floresta, matas de galeria e buritizais acompanhando cursos d'água (BARBOSA; MIRANDA, 2005). O clima da região é o tropical monçônico, Awi (tropical úmido, com ausência de estação fria), segundo a Classificação Climática de Köppen (BARBOSA, 1997).

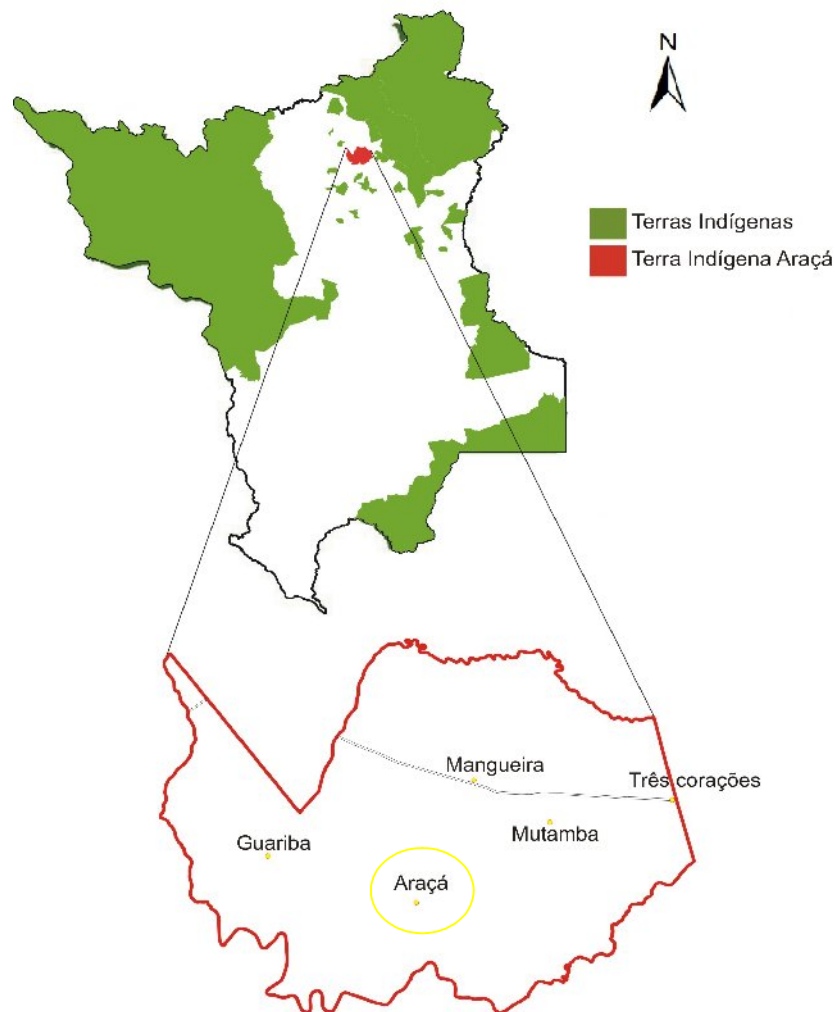


Figura 1 – Localização da Terra Indígena Araçá, município de Amajari, Roraima. No destaque em amarelo, a comunidade Araçá, foco deste estudo (adaptado de PEREZ, 2007)

Na Terra Indígena Araçá as áreas com vegetação mais densa (floresta estacional semidecidual e floresta ombrófila densa) estão relacionadas às maiores elevações da paisagem e com solo diferente do encontrado nas áreas abertas. Essas áreas são chamadas de “ilhas de mata” e os solos encontrados são Argissolo Vermelho Escuro, Latossolo Vermelho-Escuro e Terra Roxa Estruturada, enquanto nas áreas abertas o tipo de solo encontrado é o Argissolo Vermelho-Amarelo (PEREZ, 2007). Da mesma forma que em outras comunidades do Lavrado de Roraima as atividades agrícolas são praticadas nessas áreas de mata por possuírem solo de melhor qualidade (OLIVEIRA Jr.; COSTA; MOURÃO, 2005; FREITAS, 2008).

A área foi demarcada em 1982 (BRASIL, 1982) localizada entre as coordenadas 03° 31' 06'' N e 60° 57' 52'' W; 03° 44' 12'' N e 61° 15' 20'' W, a aproximadamente 120 km da capital Boa Vista e faz parte do município de Amajari. Possui 50018 hectares e 1490 habitantes distribuídos em cinco comunidades: Araçá, Mutamba, Mangueira, Guariba e Três Corações. As etnias presentes na Terra Indígena Araçá são Wapishana, Macuxi, Taurepang e Sapará, as duas primeiras predominantes e as duas últimas presentes somente na comunidade Araçá. O foco deste estudo será a comunidade Araçá, que conta com aproximadamente 400 habitantes (DSL/CIR/FUNASA, 2005).

3.2 Procedimentos gerais

Foram realizadas 18 idas a campo. A duração de cada visita girava em torno de 4 dias. O estudo foi direcionado com base em perguntas que eram introduzidas nas conversas com as lideranças, com as famílias e visitas às áreas de mata para observação direta do que é retirado sem cultivo e do que é cultivado.

As perguntas utilizadas para direcionar o trabalho foram elaboradas de acordo com os objetivos específicos do trabalho. Para a abordagem sobre o uso dos recursos as perguntas foram: i) Quais os recursos vegetais cultivados e não cultivados utilizados pela comunidade?; ii) Qual o uso destes recursos pela comunidade?; iii) Qual a proporção entre os recursos cultivados e os recursos não cultivados?. Para a caracterização do ciclo dos recursos vegetais e do consumo de itens de fora as perguntas foram: i) Os recursos são utilizados somente para subsistência ou são também comercializados?; ii) Quais os produtos consumidos pela comunidade que não são nem cultivados e nem extraídos em natureza na área de estudo? Para

a descrição do sistema agrícola e dos aspectos sociais as perguntas foram: i) Como é o ciclo agrícola dos recursos cultivados?; ii) Quais são os aspectos sociais envolvidos no uso dos recursos vegetais?.

É importante ressaltar que antes do início da pesquisa houve consulta à comunidade para avaliar o interesse dos moradores na realização deste trabalho. Os objetivos e a forma sobre como a pesquisa seria desenvolvida foram esclarecidos na comunidade. Como a resposta foi positiva, posteriormente foi realizada uma reunião para assinatura do Termo de Anuência Prévia.

Sobre a indentificação das plantas, estas foram identificadas pelo nome popular e, quando necessário, pelo registro fotográfico. Não foi realizada nenhuma coleta de material genético. Os nomes científicos foram relacionados com o nome popular constante na literatura para a região amazônica (DINIZ, 1971; BRASIL, 1975; MAJOR; LUZ, 2001; PINTO; MADURO, 2002; CLEMENT; DITOMASIO, 2005; PINHO, 2008; FUNAI, 2007). Quanto às autorizações para a coleta de informações com comunidade indígena, estão protocoladas no CNPq, Comitê de Ética em Pesquisa/Inpa, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Ministério da Saúde, Funai e Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN).

As listas de plantas cultivadas e não cultivadas, o detalhamento do uso das plantas, a relação das plantas cultivadas e os itens vindos de fora comprados pelos indígenas estão dispostas na forma de tabelas no apêndice do trabalho. As tabelas foram organizadas com a família em ordem alfabética e o nome popular de acordo com o vocabulário indígena local.

3.3 Procedimentos específicos

Recursos cultivados e não cultivados utilizados pela comunidade

O principal foco do trabalho foi considerar os recursos cultivados e não cultivados. As plantas foram categorizadas como cultivadas quanto há intenção para que a planta (domesticada ou silvestre) germine e cresça, através de plantio, observando-se mínimos cuidados, por exemplo, espaçamento (organizado ou não) entre os indivíduos, replantio com o intuito de colher determinadas partes (JORGE, 2004). As plantas que foram categorizadas como não cultivadas foram aquelas extraídas em natureza sem replantio ou intenção para que a planta germine e cresça, sem plantio ou semeadura intencional (RIBAS; SEVERO; MIGUEL, 2007).

Embora haja a possibilidade de um gradiente entre essas categorias, optou-se por manter essa divisão para facilitar as análises. Para fazer essa categorização é importante levar em consideração a percepção indígena de quais plantas são cultivada e quais não são cultivadas. Isto foi feito neste trabalho, onde os recursos foram classificados como cultivados e não cultivados de acordo com as informações colhidas e percebidas entre a comunidade.

Para o aspecto do uso de plantas pela comunidade foram definidas 10 categorias: alimentação humana, alimentação dos animais de criação, construção, religião, medicinal, combustível, artesanato, agricultura, caça e pesca, e outros. A categoria “outros” engloba usos que não correspondem a nenhuma das demais categorias.

Não foi levantado o uso das plantas medicinais na Comunidade Araçá. As plantas foram somente categorizadas como medicinais, sem entrar em detalhes sobre tipos de doença tratadas, forma de preparo e aplicação. Os dados referentes ao uso das plantas medicinais foram retirados da bibliografia corrente no estado de Roraima (DINIZ, 1971; MILLIKEN; ALBERT, 1997; MILLIKEN; ALBERT, 2009; LUZ, 2001; PINTO; MADURO, 2002).

Quando pertinente comparações entre categorias, como foi o caso das plantas cultivadas e não cultivadas, foi utilizado teste para verificação de proporções homogêneas – qui-quadrado (ZAR, 1996).

O ciclo de aproveitamento dos recursos vegetais e aquisição de produtos de fora da Comunidade Araçá

Foi feito um levantamento de quais plantas são comercializadas pela comunidade e quais são utilizadas somente para consumo próprio. Além disso, foi levantado onde esses produtos são vendidos.

Sobre o consumo de itens de fora, estes foram avaliados em 7 categorias: alimentação humana, alimentação dos animais, agricultura, construção, combustível, saúde e higiene, caça e pesca. A comunidade consome uma infinidade de produtos vindos das cidades, por isso foi necessários restringir a avaliação a algumas categorias de interesse.

Caracterização do ciclo agrícola e dos aspectos sociais envolvidos

Além das conversas e relatos dos índios para obter informações sobre o ciclo agrícola, foi elaborado um mapa no ArcMap a partir de uma imagem Landsat5/TM ano 2000 para ilustrar a localização das áreas de mata utilizadas pela comunidade para fins agrícolas e efetuar o cálculo da área de mata disponível na comunidade. O layout final do mapa foi elaborado no programa CorelDRAW 12.